APLICAÇÃO CLÍNICA DO CIMENTO BIOCERÂMICO BIO-C REPAIR® EM CAPEAMENTO PULPAR INDIRETO NO ELEMENTO 24: UM RELATO DE CASO

[1] Lucas Mateus Oliveira Alho; [1] Gleidson de Souza Gomes; [1] Beatriz Wallace Benchimol; [2] Alessandra Rezende Peris Mitsui; [2] Rosana Elisabete Agostinho dos Santos; [3] Alexandra Pieri.

1 Graduando em odontologia pela Universidade do Estado do Amazonas – UEA; 2 Doutora em Clínica Odontológica pela Universidade Estadual de Campinas – Unicamp; 3 Mestre em Clínica Odontológica pela Universidade Estadual de Campinas – Unicamp.

Área temática: DENTÍSTICA E ENDODONTIA

Modalidade: RELATO DE CASO

E-mail dos autores: lmoa.odo22@uea.edu.br [1]; gdsg.odo22@uea.edu.br [1]; bwb.odo21@uea.edu.br [1]; arperis@uea.edu.br [2]; rsantos@uea.edu.br [2]; apieri@uea.edu.br [4].

RESUMO

Com o advento da Odontologia moderna e os avanços da nanotecnologia, foi possibilitado o desenvolvimento dos cimentos biocerâmicos [1]. A biocompatibilidade e bioatividade são as principais características advindas da composição desses cimentos, possibilitando a utilização dos mesmos em diversas formas de proteção do complexo dentino-pulpar, como capeamento pulpar direto e indireto [2]. O objetivo deste relato é apresentar a aplicação clínica do cimento biocerâmico Bio-c Repair® em capeamento pulpar indireto no elemento 24, destacando a importância de uma correta correlação clínica e radiográfica. O relato apresenta uma paciente do sexo feminino de 46 anos, encaminhada à Policlínica Odontológica da UEA para realização de tratamento endodôntico no elemento 24. Ao exame intra-bucal foi observado que no elemento havia restauração em amálgama classe II (OD) infiltrada por biofilme na distal. No exame radiográfico, observou-se restauração em cavidade profunda, com foco infiltrativo radiolúcido na distal. Sem apresentar lesão periapical, negativo aos testes de percussão vertical e horizontal, respondendo positivamente ao teste de sensibilidade ao frio, o diagnóstico sugestivo foi de polpa saudável. Seguindo, sob isolamento absoluto foi retirada a restauração e o tecido infectado; observando-se que não houve exposição, optou-se pelo tratamento conservador de capeamento pulpar indireto, aplicando-se o cimento Biocerâmico Bio-C Repair® na parede pulpar. Por fim, foi realizada a restauração provisória com cimento de

ionômero de vidro, pois para a realização da restauração definitiva seria necessário aumento de coroa clínica. A abordagem foi efetiva com a paciente não apresentando nenhuma queixa ou sintomatologia dolorosa após sete semanas do procedimento. O então trabalho evidencia a importância e eficácia de uma correta correlação clínica e radiográfica para a obtenção de uma conduta menos invasiva, visando o melhor plano de tratamento, minimizando os danos ao paciente.

Palavras-chave: dentística, biomateriais, capeamento da polpa dentária.

REFERÊNCIAS:

1. Junior AF de S, Flores AKN, Barbosa JS, dos Santos JP, Pires PA, Másala VG, Brandão RM. O uso dos cimentos biocerâmicos na obturação endodôntica. Rev. Cient. 2022; 20(26):71-8.

2. Gomes VP, do Nascimento JVM, Gomes F de A, Vitoriano M de M, de Vasconcelos BC, Albuquerque NLG, Viana LCTMC, Aguiar BA. Análise integrativa dos cimentos biocerâmicos reparadores e suas características físico-químicas: uma revisão integrativa. Braz. J. Hea. Rev. 2023 Feb. 13; 6(1):3349-60.